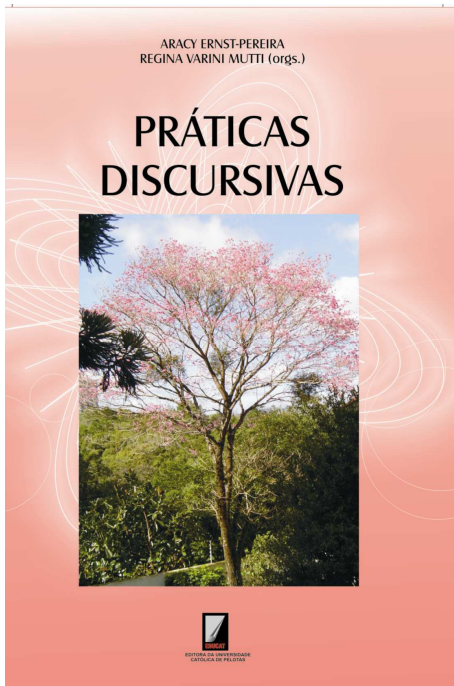


## Lançamentos – VIII Encontro do CELSUL (2008)

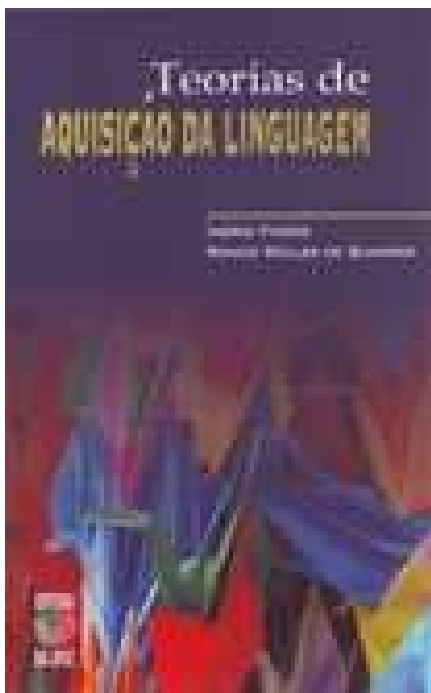


PEREIRA, A. E.; MUTTI, R. (ORGS.)  
*PRÁTICAS DISCURSIVAS*. EDUCAT.

O livro reúne autores que encontraram na Análise de Discurso um referencial teórico instigante e profícuo para construir seus objetos de pesquisa. Temáticas relacionadas à história e aos desejos de cada um deles tiveram seu contorno desenhado pela via do discurso, concebido como uma forma de conhecimento.

Tomada como fio condutor e integrador dos textos apresentados, a teoria de Michel Pêcheux é trabalhada com vistas à efetivação de práticas de análise que se desenvolveram em torno de diferentes campos discursivos: pedagógico, político, jurídico, religioso e da sexualidade.

Diante da variedade e atualidade dos temas abordados nesses campos, o leitor poderá refletir sobre questões ligadas às análises das diferentes discursividades focalizadas, avaliando seus limites e virtualidades.

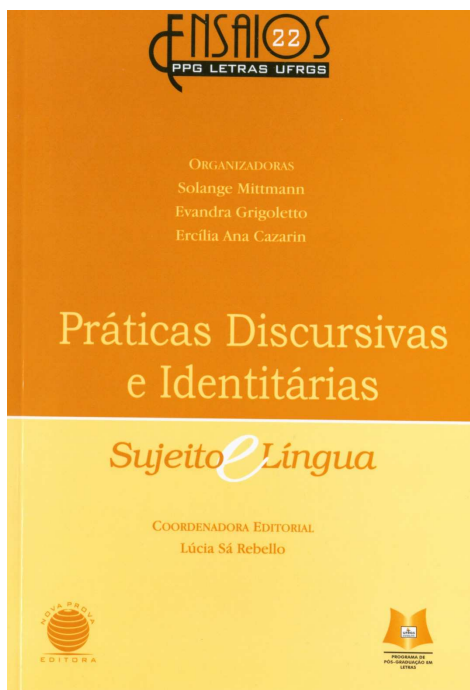


FINGER, I; QUADROS, R.M. (orgs.) *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC.

O objetivo deste livro é apresentar, a alunos de graduação e pós-graduação em Letras e áreas afins, as principais características de algumas das mais importantes abordagens teóricas que têm norteado as pesquisas em aquisição da linguagem. A obra é composta pelos seguintes capítulos: a aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista, por Ingrid Finger, o paradigma gerativista de aquisição da linguagem, por Ronice Müller de Quadros, a epistemologia genética e a aquisição da linguagem, por Zélia Ramozzi-Chiarottino, o interacionismo, por Maria Francisca Lier De-Vitto e Glória Maria Monteiro de Carvalho, a abordagem conexionista de aquisição da linguagem, por Ingrid Finger, e o desencadeamento (bootstrapping) da sintaxe numa abordagem psicolinguística para a aquisição da linguagem, por Letícia Sicuro Corrêa. Ao final, o livro é concluído por Leonor Scliar Cabral, que apresenta uma evolução das pesquisas em aquisição da linguagem oral monolíngüe no Brasil.



MATZENAUER, C. L. B. ; MIRANDA, A. R. M.; FINGER, I; AMARAL, L. I. C. do (orgs.)  
Estudos da Linguagem – VII Círculo de Estudos Linguísticos do Sul Pelotas: EDUCAT



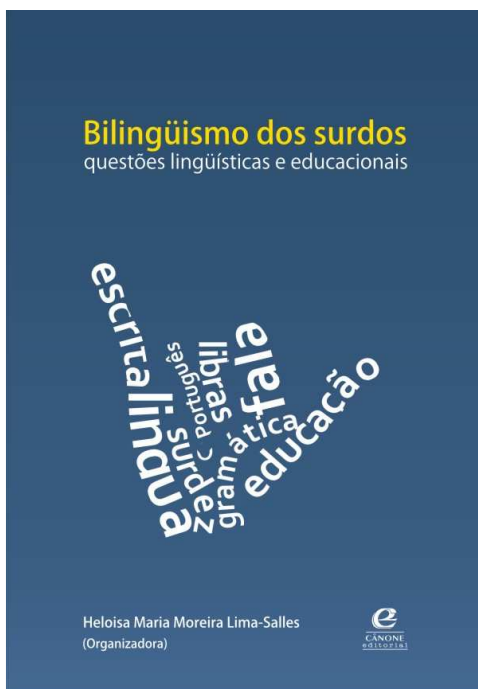
MITTMANN, S; GRIGOLETTO, E.; CAZARIN, E (orgs.). A. *Práticas discursivas e identitárias : sujeito e língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. 288 p.  
ISBN 978 - 85 - 89344-66-1

Neste livro, o leitor encontra análises de diferentes práticas discursivas e identitárias materializadas pelo viés do sujeito e da língua: do discurso político ao literário, passando pelo discurso da lei, da/sobre a saúde, da mídia, entre outros, exalam sujeitos ardentes, interpelados ideologicamente em diferentes espaços sociais/institucionais. São analisados os discursos do paciente esquizofrênico, do paciente afásico, do jornalista, do tradutor, de Lula (DL), do personagem da literatura, dos falantes de línguas judaicas, do sujeito da lei, do discurso oficial. E essa diversidade de *corpora* nos aponta, por um lado, para o trabalho com a contradição, que se situa no entremeio dessas diferentes práticas discursivas, e, por outro, sinaliza para a citação de Pêcheux de que não há ritual sem falha.



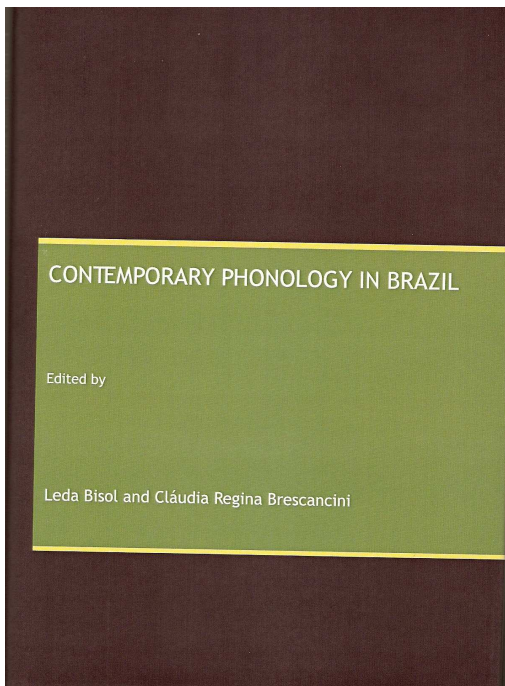
Tomitch, L.M.B. (org.). *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura*. Bauru, S.P.: EDUSC, 2008. ISBN 978-85-7460-347-6.

*Aspectos Cognitivos e Instrucionais da Leitura* apresenta trabalhos de pesquisadores brasileiros sobre questões relativas tanto ao processo quanto ao ensino da compreensão escrita. Os estudos incluídos neste volume têm como fio condutor a visão de leitura como um processo cognitivo complexo, e não apenas como um produto final a ser analisado, abordando tanto aspectos teóricos relacionados ao processamento de textos, quanto aplicações práticas para a sala de aula de leitura, em contextos de língua estrangeira (L2) e de língua materna (L1). Acreditamos que o livro seja de relevância para colegas pesquisadores, professores e alunos de pós-graduação interessados em estudos teóricos e práticos na área de leitura tanto de L1 quanto de L2.



Lima-Salles, H. M. M. *Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais*. Canone Editorial, 2008. 196 p. ISBN 85-87635-53-0

Esta obra, resultado do trabalho de pesquisadores renomados, trata da complexa situação lingüística e educacional de bilingüismo da pessoa surda. Para isso, discute problemas relacionados à transcrição das línguas de sinais (em busca de padronização); apresenta, de modo elucidativo as várias questões envolvidas na elaboração dos dicionários bilíngües e semi-bilíngües; analisa questões atinentes a propriedades morfossintáticas da interlíngua de surdos aprendizes de português (escrito), bem como o uso de ferramentas educacionais no desenvolvimento de conceitos científicos no processo de aquisição dessa segunda língua. A discussão acerca da lexicografia mostra as contribuições que os dicionários podem dar aos surdos-aprendizes de português escrito, bem como aos ouvintes-aprendizes de Libras, revelando, ainda, os avanços significativos proporcionados pela informática na representação das línguas de sinais. Aprofundando a compreensão do tema, a obra ressalta a importância da educação lingüística como atributo da cidadania.



Bisol, L.; Brescancini, C. R. *Contemporary Phonology in Brazil*, Cambridge Scholars Publishing: Newcastle  
ISBN (10): 1-84718-540-1, ISBN (13): 9781847185402

Contemporary Phonology in Brazil é uma coleção de estudos de fonologia do português do Brasil e das línguas indígenas brasileiras, considerando aspectos como acento, constituintes prosódicos, estrutura segmental e marcação; os estudos contemplam também a variação e mudança lingüística e a aquisição da linguagem. Reúne trabalhos apresentados no III Seminário de Fonologia realizado na PUCRS em 2007. Para maiores informações, acesse <http://www.c-s-p.org/Flyers/Contemporary-Phonology-in-Brazil1-84718-540-1.htm>



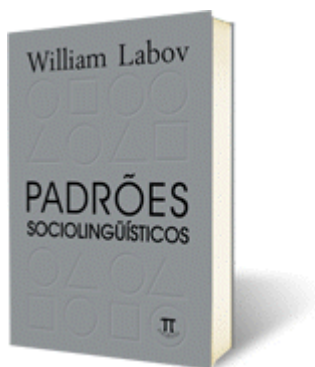
LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008.

Partindo do pressuposto de que o material preparado pelo professor amplia sua atuação junto aos alunos, procura-se, através dos oito capítulos que compõem este livro, responder a algumas questões práticas e pontuais: Quais são os passos que devem ser seguidos para elaborar um material de ensino? Qual é a relação entre material produzido e a autonomia do aluno? De que modo as questões ideológicas podem ser apresentadas no ensino da língua materna? Que aspectos precisam ser destacados quando a língua estrangeira for muito semelhante à língua materna? Como motivar o aluno na aprendizagem de aspectos difíceis da língua estrangeira? Como preparar material para uma apresentação oral? Como montar uma página para ser hospedada na Internet? Como preparar os originais de um livro?



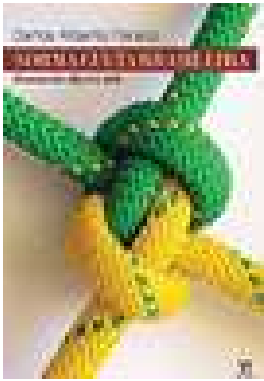
CAVALHEIRO, A. L. P.; IRALA, V. B. *O imaginário da língua espanhola. Da sala de aula ao ciberespaço*. Pelotas: EDUCAT, 2007.

*O imaginário da língua espanhola. Da sala de aula ao ciberespaço*. Entre um e outro lugar, duas trajetórias de estudo se encontram a partir de preocupações temáticas afins de pesquisadoras que, durante o tempo de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, interrogaram-se sobre questões ligadas ao campo da lingüística aplicada ao ensino da língua espanhola. Mais complexas, menos evidentes e ingênuas, tais questões construíram as reflexões das autoras, Ana Lúcia Pederzoli Cavalheiro e Valesca Brasil Irala, que conseguiram contemplar a dimensão sócio-histórica implicada na relação entre o sujeito e a língua estrangeira, aí prevalecendo o problema identitário.



**LABOV, William, PADRÕES SOCIOLINGÜÍSTICOS**, São Paulo, Parábola Editorial, 2008

Labov, figura fundamental para o desenvolvimento da sociolinguística como disciplina, aplicou métodos da sociologia, da antropologia e da psicologia no desenvolvimento de novas técnicas para o estudo da variação linguística. Padrões Sociolinguísticos apresenta, pela primeira vez em um só volume, o núcleo desse importante trabalho de pensador. O livro constitui uma introdução sistemática à sociolinguística, inigualável no que diz respeito à clareza e à eficácia de sua abordagem, e ao estudo da linguagem em sua inscrição no social.



**FARACO, Carlos Alberto, NORMA CULTA BRASILEIRA: desatando alguns nós, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

Aqui, a articulação dos textos constrói um quadro coerente das principais questões e dos múltiplos aportes teóricos atinentes ao tratamento do tema.

Essa obra faz a diferença ao oferecer uma visão consistente e esclarecedora não só da norma, mas também de suas relações com os múltiplos sentidos de gramática e do modo como as línguas funcionam, se constituem e nos instituem cultural e socialmente.



**ARAÚJO, Gabriel Antunes de (org.), VV.AA., O ACENTO EM PORTUGUÊS: abordagens fonológicas, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

O objetivo desse volume é oferecer uma introdução à problemática do acento em português, sob o ponto de vista de várias correntes fonológicas. No entanto, ele não se limita somente ao acento primário: apresentamos aqui textos que oferecem uma discussão a respeito de pontos específicos da questão do acento.



**NARO, Anthony Julius e SCHERRE, Maria Marta Pereira, ORIGENS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

Naro & Scherre demonstram que características morfossintáticas e fonológicas do português brasileiro, atualmente envoltas em estigma e preconceito social, são heranças românicas e portuguesas arcaicas e clássicas, e não modificações mais recentes advindas das línguas africanas, ou das línguas dos povos ameríndios. Tampouco seriam o resultado de processos de simplificação ou outras modificações espontâneas causadas pelo contato, durante o processo da transmissão não-tradicional da língua.

**CORREA, Djane Antonucci(ORG.), VV.AA., PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO: leitura, escrita e discurso, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

O livro reúne cinco estudos voltados para as práticas

de letramento e o ensino de língua materna nas escolas brasileiras, especialmente nos níveis fundamental e médio. Seus autores são todos especialistas em ensino formal da leitura e da escrita. Diante da crise dos métodos de ensino de língua, cada um deles enfatiza um aspecto das discussões travadas no interior da lingüística, e assim fornecem elementos para repensar não só a questão metodológica do ensino de língua materna, como avançam para refletir sobre a natureza e o papel da instituição escolar num mundo atravessado pela urgência de um letramento transdisciplinar. Da leitura de todos os capítulos, fica claro que o letramento não se dá pela insistência em mecanismos de decifração. Ele se constrói no confronto e na partilha de conhecimentos.

**PERINI, Mario Alberto, ESTUDOS DE GRAMÁTICA DESCRITIVA: as valências verbais, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

Esse livro visa caracterizar o português falado do Brasil naquilo que o distingue das demais línguas. A perspectiva é descritiva, porque o autor o concebeu em reação ao fato de que a lingüística atual é dominada pela ilusão de que é possível queimar etapas e desenvolver teorias válidas sem um longo e laborioso trabalho prévio de levantamento e sistematização de dados. A língua estudada é o português do Brasil, mas muitos dos problemas discutidos são de validade geral, e podem ser transferidos, *mutatis mutandis*, para a análise de outras línguas.

**SILVA, Rosa Virgínia Mattos e, CAMINHOS DA LINGÜÍSTICA HISTÓRICA: ouvir o inaudível, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

Esse livro busca responder às questões: de que trata a lingüística histórica? Qual a diferença entre lingüística histórica e lingüística diacrônica? Pode-se fazer lingüística histórica e lingüística diacrônica sem considerar a filologia? Por que as línguas mudam? Como elas mudam? São essas as perguntas primárias e primeiras para as quais a lingüística histórica busca resposta.

**PLANTIN, Christian, ARGUMENTAÇÃO: história, teoria, perspectivas, São Paulo, Parábola Editorial, 2008**

Esse livro apresenta a argumentação como modo

específico de encadeamentos de enunciados em um discurso. Subordinada à retórica, à lógica e à dialética na organização clássica das disciplinas, a autonomia da argumentação como campo de pesquisa se afirmou depois da Segunda Guerra Mundial, a partir dos trabalhos de Perelman e Toulmin. C. Plantin faz um apanhado completo das pesquisas sobre argumentação, insistindo na importância do diálogo na atividade argumentativa, aqui modelizada como posições contraditórias em interação. A construção de um pensamento autônomo da argumentação nos anos 1950 insiste na necessidade de nos guiar pelo "discurso sensato", em oposição a todo e qualquer discurso totalitário.

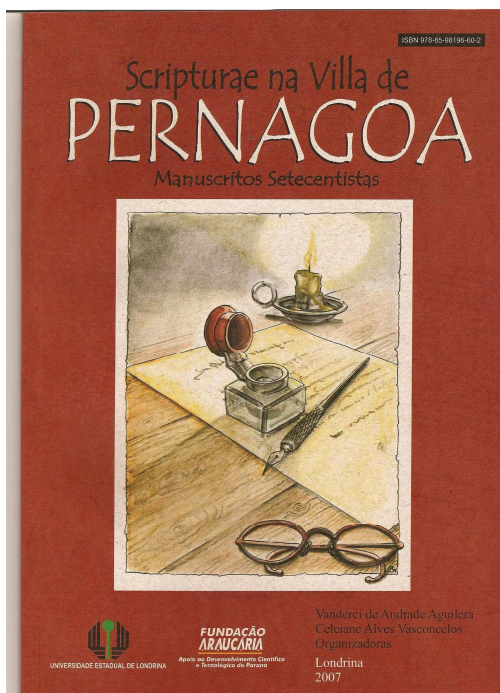


A linguagem humana é um fenômeno que nos fascina e nos mantém ocupados até os dias de hoje, sejamos leigos ou especialistas. Como especialistas, nossos enfoques são os mais diversificados sobre esse cobiçado objeto. Nossa escolha, em particular, investiga a linguagem sob um enfoque cognitivista cujo interesse recai nos aspectos dos processos que oportunizam a geração de estruturas lingüísticas em nosso cérebro.

As pesquisas lingüísticas com tal ênfase aliam-se a outras ciências cognitivas para entender o funcionamento do cérebro humano para as tarefas cognitivas revestidas de língua (linguagem). Temos, então, dois grandes braços aliados: a neurociência e a inteligência artificial. Ambas nos fornecem evidências e elementos que elucidam o processamento da linguagem humana. Juntos, os achados da neurobiologia e as simulações computacionais, tornam-se o grande aporte teórico para o paradigma conexionista.



MACEDO, A. C. P. DE; FELTES, H.; FARIAS, E. (orgs.) *Cognição e Lingüística*. EDIPUCRS, EDUCS



AGUILERA, V.; VASCONCELOS, C. (orgs.)  
*Scripturae nas Villas de São Luís de Goaratuba e Antonina: manuscritos setecentistas e oitocentistas* ;  
Universidade Estadual de Londrina, 2007.

Esta publicação resulta dos trabalhos desenvolvidos no projeto de pesquisa *Para a história do português paranaense: estudos diacrônicos em manuscritos dos séculos XVII a XIX* o qual procura compreender a história do português brasileiro, baseada em documentos escritos durante os séculos XVII, XVIII e metade do XIX, nas antigas vilas que hoje se constituem municípios do estado do Paraná. Tais manuscritos foram encontrados no Arquivo Público do Estado de São Paulo e são, em sua maioria, documentos enviados pela Câmara dos vereadores dessas primeiras vilas fundadas no litoral da então capitania de São Vicente - como Paranaguá, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Vila Nova do Príncipe e Castro – às autoridades maiores, como governadores e bispos.

Este livro se divide em duas partes: A primeira se dedica à edição de documentos de Guaratuba e a segunda, a documentos de Antonina.